

7.08.99 – Educação

## A PEDAGOGIA DO DIÁLOGO EM SALA DE AULA

Edilândia Carvalho de Sousa<sup>1</sup>, Prociana Ferreira da Silva<sup>2</sup>,

1. Secretaria de Educação Do Estado de Pernambuco – SEEP;

2. Secretaria de Educação Do Estado de Pernambuco – SEEP;

### Resumo:

A expansão do capitalismo, logo após a Segunda Guerra Mundial, possibilitou novas configurações no globo. O declínio dos discursos de explicação do mundo gerado pela perda de credibilidades das metanarrativas alterou a dinâmica da política, da economia, da moral, do direito, da ciência refletido nos padrões da vida cotidiana. Os efeitos dessas ambiguidades de fragmentações constante nos discursos também são sentidas no fazer educativo (BRENNAND, 2001b). Nesse sentido, Freire nos oferece a perspectiva do diálogo para formação de sujeitos autônomos voltados para construção de uma sociedade mais democrática. Dessa forma, e pensando o diálogo como ação de construção da autonomia dos sujeitos, buscamos analisar como os alunos da EREM Barão de Exu compreendem seu próprio processo de aprendizagem e quais os possíveis impasses ou ações de alavancagem da aprendizagem dos mesmos. Para tanto, foram aplicados questionários e realizado tabulação dos dados. Os resultados apontam que apesar dos estudantes identificarem dificuldades e entraves nos seus processos educativos, os mesmos construíram juntos através do diálogo alternativas propícias ao desenvolvimento da aprendizagem. Isso revela que o diálogo e o comprometimento fortalece a relação dialética entre a compreensão teórica e a prática.

**Palavras-chave:** diálogo; educação; cidadania.

### Introdução:

Com a expansão do capitalismo, logo após a Segunda Guerra Mundial, enseja novas configurações no globo. O declínio dos discursos de explicação do mundo gerado pela perda de credibilidades das metanarrativas transmuta a dinâmica da política, da economia, da moral, do direito, da ciência refletido nos padrões da vida cotidiana.

No fazer educativo, os efeitos dessas ambiguidades fragmentadas também são constatemente sentidas nos discursos (BRENNAND, 2001b). Desse modo, nos colocamos a pensar sobre como fazer/refazer uma educação voltada para a cidadania com vistas uma formação de uma consciência capaz de produzir sujeitos sociais capazes de formulações de alternativas e implantadores de mudanças.

Contudo, Freire (2001) nos oferece a perspectiva do diálogo para formação de sujeitos autônomos voltados para construção de uma sociedade mais democrática. De acordo com Brennan (2001a, pág.03),

A pedagogia do diálogo, é hoje, imprescindível, como contribuição para a ampliação do debate sobre o processo de construção do conhecimento como motor da formação de eus competentes na argumentação e nas formas de interação, capazes de participarem de sistemas de ação cada vez mais complexos, de modo socialmente competente e individualmente autônomo.

Dessa forma, e pensando o diálogo como ação de construção da autonomia dos sujeitos, buscamos analisar como os alunos da EREM Barão de Exu compreendem seu próprio processo de aprendizagem e quais os possíveis impasses ou ações de alavancagem da aprendizagem dos mesmos.

Para isso, iniciamos um trabalho pedagógico coordenado pela equipe gestora da escola a fim de colher dados a respeito de questões cotidianas relatadas por alunos e

professores a respeito de “o que é uma boa aula”, “com atividade X eu aprendo melhor” e “eu gosto da disciplina X e Y, mas não gosto da disciplina Z”.

### **Metodologia:**

No cotidiano escolar muitas vezes passa despercebidos ou mesmo é ignorado a opinião e pontos de vistas e de querer dos estudantes no que diz respeito a sua vida acadêmica. Neste sentido, buscamos compreender como os alunos da EREM Barão de Exu compreendem seu próprio processo de aprendizagem e quais os possíveis impasses ou ações de alavancagem da aprendizagem dos mesmos.

A EREM Barão está inserida no interior do sertão do Araripe em Exu - Pernambuco - Brasil, região do semiárido nordestino. A escola oferece ensino médio de tempo semi-integral e conta atualmente com 556 estudantes provenientes da zona rural e urbana da cidade.

A escola tem demonstrado significativa credibilidade com a comunidade no que tange a qualidade do ensino. No entanto, é recorrente escutar dos alunos e até dos próprios professores que os alunos solicitam uma aula boa e o professor relata que modifica sua metodologia, no entanto eles não aprovam a aula.

Diante da situação acima relatada a coordenação pedagógica da instituição o interesse em compreender o que para os alunos é uma aula boa e o que pode despertar o interesse dos mesmos pela disciplina e pelo conteúdo. Para tanto, e com base nos relatos de alunos e professores elaboramos um questionário abordando as seguintes questões: Para classificar uma aula boa aponte os pontos que vocês consideram positivos. Para classificar uma aula como ruim, aponte os pontos que vocês consideram negativos. Quais os tipos de atividade que vocês melhor expressam o aprendizado? Quais as disciplinas vocês menos se identificam? Porquê? Os professores estão atendendo as perspectivas no que se refere ao ensino/aprendizagem? Justifique a resposta. Quais atitudes podem ser modificadas por vocês que podem melhorar a aprendizagem? Sabendo da importância da sua opinião para o desenvolvimento do trabalho de toda equipe escolar, sugira onde se pode melhorar.

Os instrumentos de coleta (questionários) foram entregues aos estudantes líderes de cada turma, dos quais conduziram as atividades dentro de sala de aula sob a supervisão direta das

coordenadoras pedagógicas. Em sala de aula, as perguntas eram lidas, discutidas pelo grupo e anotado as respostas. Em seguida eram devolvidas para coordenação.

A tabulação dos dados foi realizada pela coordenação pedagógica que analisou os dados e tabulou em gráficos para apresentação aos professores. Mediante exposição dos dados para análise, debate dos resultados e apresentação de uma devolutiva aos alunos.

### **Resultados e Discussão:**

A partir dos dados coletados podemos fazer as seguintes inferências: a maioria das respostas pontuadas coincidiram com pontos em comum. Segundo os estudantes os pontos positivos de uma aula são caracterizados pelo silêncio, metodologia diversificada, aulas dinâmicas, atividades com vista às avaliações externas, mapa de sala, pontualidade no início e fim de aula e presença educativa. E como pontos negativos os estudantes pontuaram os autoritarismos do professor, o barulho na sala de aula, as avaliações surpresas, os conteúdos sem explicação, a falta de diálogo com o professor e as aulas somente no espaço escolar.

No que se refere a identificação dos estudantes com as disciplinas, os dados revelam que os conteúdos das Ciências Exatas e Ciências da Natureza tem menor aceitação e justificam tal postura pelo uso da metodologia e/ou sinergia entre professor e aluno.

Na questão cinco (Os professores estão atendendo as perspectivas no que se refere ao ensino/aprendizagem? Justifique a resposta) os estudantes foram enfáticos ao dizerem que os professores correspondem as expectativas de aprendizagem, entretanto, o “calo” são os mesmos, visto que alguns dos colegas não têm interesse de aprender e ainda atrapalham os demais.

Na penúltima questão (Quais atitudes podem ser modificadas por vocês que podem melhorar a aprendizagem?) os estudantes adotaram uma postura de transformação, onde se comprometem com a própria aprendizagem e listaram mudanças comportamentais.

Foi percebido também que ao responderam às perguntas estudantes tomam uma postura de corresponsabilidade pelo ensino/aprendizagem, pois foram colocados para se auto-avaliarem e proporem soluções para os problemas que os mesmos elencaram.

## Conclusões:

O diálogo pode contribuir para construção da competência cognitiva de educadores e educandos de forma positiva permitindo reconstruir a capacidade crítica mascarada pela opressão. O entendimento, de acordo com Brennand (2001a, pág. 03)

assume relevância enquanto mediador das relações que os falantes e ouvintes (educadores e educandos) estabelecem entre si quando se referem a algo no mundo. Pode permitir que os meios lingüísticos possam produzir conseqüências induzidas na ação orientada para alcançar entendimentos. O conhecimento nesse sentido se torna o mediador da comunicação e do diálogo entre os que aprendem. Pelo agir comunicativo é possível transcender a consciência ingênua onde o saber se apresenta como um conjunto de conhecimentos absolutos, abstratos com uma relação apriorista com a realidade.

Nesse sentido, podemos afirmar que a implementação de práticas educativas fundadas no diálogo pode favorecer o desenvolvimento de ações voltadas para quebra do ciclo dominador da educação bancária. Pode ainda, possibilitar a sujeitos individuais o desenvolvimento de capacidades de análise e/ou validação de verdades e caminhar para ações que privilegiem a ação de sujeitos grupais capazes de interagir e comunicar-se em direção ao desenvolvimento da cidadania (BRENNAND, 2001b).

Isso é perceptível quando os estudantes apontam as dificuldades e entraves nos seus processos educativos, no entanto, construíram juntos através do diálogo alternativas propícias ao desenvolvimento da aprendizagem. Desse modo, o diálogo e o comprometimento fortalece a relação dialética entre a compreensão teórica e a prática. Isso evidencia a necessidade ampliação de compreensão sobre a educação como instrumento de formação de crianças, jovens e adultos para o desenvolvimento de aptidões científicas que ao mesmo tempo é também formação humana.

## Referências bibliográficas

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes. Tecendo os Fios da Sociedade: Reforçando os Nós da Interação Freire - Habermas. In: **III Colóquio Internacional Paulo Freire**. Recife – PE, 2001a.

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes. Pedagogia do Dialogo em tempos de Globalização. **Jornal Informativo do Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas**, Recife, p. 1-2, 2001b.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. 5. Ed, São Paulo, Cortez, 2001.